

LACOSTE, PABLO (2019). *LA VID Y EL VINO EN EL CONO SUR DE AMÉRICA ARGENTINA Y CHILE (1545-2019). ASPECTOS POLÍTICOS, ECONÓMICOS, SOCIALES, CULTURALES Y ENOLÓGICOS*. MENDOZA: INCA EDITORIAL. 172 P., IL. ISBN 978-987-86-0993-5.

CARLA SEQUEIRA (CITCEM, FLUP)*

O livro *La vid y el vino en el Cono Sur de América Argentina y Chile (1545-2019)*, da autoria de Pablo Lacoste, insere-se na sua vasta produção bibliográfica sobre esta temática. Redigida com recurso a um corpo documental estruturado e bibliografia actualizada, a publicação segue, simultaneamente, uma linha temática e cronológica, apresentando ao leitor a evolução do sector vitivinícola na Argentina e no Chile entre 1545 e 2019, numa perspectiva política, económica, social, cultural e enológica.

A obra consta de quatro capítulos e uma conclusão, contando ainda com prólogo de Philippo Pszczółkowski Tomaszewski.

O capítulo 1 aborda as origens da vinha na Argentina e no Chile, chamando a atenção para a importância dos conventos e mosteiros, a par do papel das mulheres-empresárias (por herança ou, maioritariamente, por iniciativa própria), no desenvolvimento da vitivinicultura. Fala-nos ainda das castas (europeias e autóctones), tipos de vinho e formas de condução de vinha, para concluir que, entre 1545 e 1860, os diversos actores sociais tinham em comum a valorização da vinha e do vinho. A independência da Argentina e do Chile acarretou algumas alterações (como o fim da dependência do trabalho escravo) mas manteve os espaços geoeconómicos do modelo espanhol, estabelecendo fortes vínculos económicos, políticos e militares

como base do desenvolvimento, a par da valorização dos vinhos típicos.

No segundo capítulo, o autor centra-se no período de maior expansão da vinha e do vinho nos territórios em análise, ocorrido entre 1860 e 1930. O caminho-de-ferro terá constituído um dos principais factores de desenvolvimento, a par da devastação causada pela filoxera na Europa, que propiciou o reposicionamento da Argentina e do Chile no mapa mundial da vinha e do vinho, e a alteração do paradigma hispânico pelo francês. Esta alteração de paradigma terá conduzido à perda de identidade, desvalorização do património vitivinícola autóctone e proliferação das imitações de denominações de origem europeias, fomentadas pela ausência de protecção legal e pelas preferências do mercado interno.

Entre 1930 e 1990, período abordado no terceiro capítulo, assistiu-se ao desenvolvimento de um novo pensamento crítico, que conduziria à busca de identidade. O sector vitivinícola, tanto na Argentina como no Chile, entrou numa nova etapa em consequência da Grande Depressão de 1929, cujo impacto levou à produção de vinhos exclusivamente para o mercado interno e ao assumir, por parte do Estado, um papel regulador.

O quarto capítulo debruça-se sobre a recuperação da identidade e do património vitivinícola argentino e chileno, ocor-

1 O autor não segue o acordo ortográfico de 1990.

rida entre 1990 e 2019 e que ficaria marcada por mudanças culturais e o aumento de qualidade dos vinhos. A par do investimento nos mercados externos, verificou-se a valorização do território através da criação e regulamentação de Denominações de Origem (no Chile) e Indicações Geográficas (na Argentina), seguindo a prática europeia (iniciada nas primeiras décadas do século XX).

Na Conclusão, Pablo Lacoste aponta as principais premissas que caracterizaram a evolução histórica do sector vitivinícola no Cone Sul da América, no âmbito enológico, tecnológico, e económico. Em qualquer um dos três, o ponto de viragem situou-se por volta de 1850, assinalando, no primeiro, um novo paradigma enológico, o arranque de uma viticultura industrial, no segundo e, no terceiro, um período

de livre-câmbio, a que se sucederia o paradigma keynesiano (1930-1990) e o da globalização, a partir de 1990.

Do ponto de vista científico, o livro *La vid y el vino en el Cono Sur de América Argentina y Chile (1545-2019). Aspectos políticos, económicos, sociales, culturales y enológicos*, constitui uma obra a ter em conta pelos estudiosos de temáticas relacionadas com a vinha e o vinho, por diversas razões: por constituir uma boa síntese da história vitivinícola da Argentina e do Chile, desde as suas origens à actualidade; pela solidez da informação apresentada; por permitir estudos comparados entre diferentes regiões vitícolas a nível global, facilitados pelos pontos de contacto que a publicação evidencia ao longo das suas 172 páginas.

CRESSY, DAVID (2018). *GYPSIES: AN ENGLISH HISTORY*. OXFORD, NEW YORK: OXFORD UNIVERSITY PRESS.

FRANCISCO MANGAS (CITCEM, FLUP)*

Afastados das narrativas nacionais, os ciganos têm sido estudados pelos historiadores britânicos com «no more than glancing attention, usually with regard to poverty, vagabondage, divination, or deceit», considera David Cressy (p. 271) na obra em epígrafe. É defendida uma nova visão, centrada na recusa de uma abordagem «inward-looking and harnessed to other agendas» e na inclusão da vivência *romani* no curso da História — particularmente na História Social — de Inglaterra (pp. XI-XIII). Consegue o autor atingir esse objetivo? A apreciação que fazemos da

obra inclina-nos para uma resposta negativa, pese embora o livro traga novas leituras sobre o passado Rom que, pela sua importância, tentaremos realçar.

David Cressy apresenta-se ao leitor sublinhando a experiência granjeada por anos de investigação histórica em torno dos grupos colocados nas margens da História e das historiografias. O livro, afirma, «draws on decades of teaching and research on English social history, and an enduring interest in the relationship of the margins and the mainstream, the powerful and the powerless, the established and the inse-

* Investigador no CITCEM; doutorando em História na FLUP com bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (financiamento participado pelo Fundo Social Europeu e por fundos nacionais do MCTES — SFRH/BD/146914/2019). Email: franciscodmangas@gmail.com.